

## **PESQUISAS EXITOSAS DO PROGRAMA PPSUS: CONTRIBUIÇÕES PARA A GESTÃO DO FOMENTO À PESQUISA EM SAÚDE**

Suzana R. de Oliveira<sup>1\*</sup>, Carolina B. Gomes<sup>2</sup>, Luciana Calabro<sup>3</sup>

1. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação de Educação em Ciências da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (PPGEC-UFRGS)
2. Mestranda do PPGEC-UFRGS
3. Doutora/Professora do PPGEC - UFRGS - Orientadora

### **Resumo**

A interação entre pesquisadores e gestores é fator primordial para a incorporação dos resultados de suas pesquisas ao Sistema Único de Saúde (SUS). O objetivo do estudo é analisar as experiências exitosas apresentadas no Encontro Nacional do PPSUS – Iniciativas inovadoras de pesquisa em saúde – Programa Pesquisa para o SUS: gestão compartilhada em saúde – PPSUS e, a partir disso, fornecer contribuições aos gestores do programa. O estudo demonstrou que a maior parte das pesquisas com resultados incorporados ou com potencial de incorporação ao SUS possuem valor abaixo de R\$ 50.000,00, mostrando que não é necessário o desembolso de grandes quantidades de recursos para se obter soluções para resolução de problemas prioritários de saúde nos estados. Conclui-se, ainda, que eventos como esse devem ser mantidos pelo Ministério da Saúde, como forma de disseminação de conhecimento e discussão entre os diversos atores envolvidos no Programa.

**Palavras-chave:** Fomento descentralizado; Encontro Nacional PPSUS; Incorporação de resultados de pesquisas ao SUS.

### **Introdução**

A elaboração, na década de 2000, da Política Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde (PNCTIS) e da Agenda Nacional de Prioridades de Pesquisa em Saúde (ANPPS) teve como finalidade orientar o fomento à pesquisa no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) e servir como diretriz para as agências de fomento científico e tecnológico com atuação no setor saúde (NICKEL *et al*, 2017).

A PNCTIS deve pautar-se pelo compromisso ético e social de melhoria – a curto, médio e longo prazo – das condições de saúde da população brasileira, considerando particularmente as diferenciações regionais, buscando a equidade e uma de suas principais estratégias é a criação de mecanismos para superação das desigualdades regionais (BRASIL, 2008).

Alinhado aos princípios e estratégias da PNCTIS, o Ministério da Saúde (MS) criou, em 2004, o Programa Pesquisa para o SUS: gestão compartilhada em saúde (PPSUS). O PPSUS possui os seguintes objetivos: contribuir para a redução das desigualdades regionais no campo da ciência, tecnologia e inovação em saúde; financiar pesquisas em temas prioritários para a saúde de cada Unidade da Federação (UF) e aproximar os sistemas de saúde, ciência e tecnologia locais e, para operacionalizá-lo, de forma descentralizada, o MS conta com a participação do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) no nível federal e com as Fundações de Amparo à Pesquisa (FAPs) e Secretarias Estaduais de Saúde (SES), no nível estadual (BRASIL, 2014a).

Em 2013, o MS promoveu o Encontro Nacional do PPSUS – Iniciativas inovadoras de pesquisa em saúde – Programa Pesquisa para o SUS: gestão compartilhada em saúde – PPSUS (BRASIL, 2014b). Foram selecionadas pesquisas consideradas exitosas pelas FAPs e SES para serem apresentadas durante o evento. O intercâmbio entre pesquisadores e gestores, por meio do conhecimento de experiências bem sucedidas, pode favorecer à incorporação dos resultados ao SUS, desafio permanente do PPSUS. O objetivo do presente trabalho é analisar as pesquisas exitosas apresentadas no Encontro referente: sexo do coordenador, região, edição, subagenda da ANPPS, natureza da pesquisa, valor financiado e tipo de resultado/produto obtido e fornecer contribuições aos gestores do programa.

### **Metodologia**

Trata-se de uma pesquisa descritiva, com abordagem quantitativa (GIL, 2017).

Foram selecionadas 27 pesquisas consideradas exitosas pelas FAPs e SES e que foram apresentadas no Encontro Nacional do PPSUS – Iniciativas inovadoras de pesquisa em saúde – Programa Pesquisa para o SUS: gestão compartilhada em saúde – PPSUS (BRASIL, 2014b). Desde a criação do PPSUS, em 2004, esse foi o único evento nacional, promovido pelo MS no ano de 2013, no qual foi promovida a apresentação e discussão de pesquisas exitosas entre as UFs, incorporadas ou com elevado potencial de incorporação no sistema de saúde.

As 27 pesquisas foram contratadas nas Edições 2004, 2006 e 2008 do PPSUS, ambas totalmente encerradas. A partir de consulta realizada na base gerencial do Departamento de Ciência e Tecnologia do Ministério da Saúde, denominada Pesquisa Saúde (<http://pesquisasaude.saude.gov.br/pesquisas.xhtml>), foi construída uma planilha contendo os seguintes dados: nome, sexo, região, edição, subagenda da ANPPS, natureza da pesquisa, valor financiado e tipo de resultado/produto obtido. O sistema Pesquisa Saúde foi

escolhido por ser uma base de dados, de acesso público, que reúne todas as pesquisas financiadas pelo MS, sejam elas contratações diretas, fomento nacional ou fomento descentralizado – PPSUS.

Os valores financiados foram divididos em três (03) extratos: ≤ R\$ 50.000,00; > R\$ 50.000,00 e ≤ R\$ 100.000,00 e > R\$ 100.000,00, a fim de se ter uma noção dos recursos investidos por projeto.

O Sistema Pesquisa Saúde não possui um campo específico para o pesquisador incluir, de forma objetiva, o tipo de resultado/produto obtido. Há o campo “resultados encontrados”, porém além de permitir que os pesquisadores descrevam os resultados, sem informar claramente o que a pesquisa gerou de concreto, em alguns casos esta informação estava ausente. Buscando solucionar o problema, a partir dos relatos dos coordenadores contidos no documento do Encontro, foram criadas cinco categorias: novos métodos de diagnóstico, medidas de prevenção de doenças/agravos, tratamento de doenças/agravos, melhorias para a gestão e sugestão de novos protocolos, e foi adicionada uma coluna contendo tais informações à planilha gerada para análise.

A data de coleta de dados foi: 11 de fevereiro de 2021.

## Resultados e Discussão

O Encontro Nacional do PPSUS – Iniciativas inovadoras de pesquisa em saúde – Programa Pesquisa para o SUS: gestão compartilhada em saúde – PPSUS (BRASIL, 2014b) reuniu 27 pesquisadores que coordenaram pesquisas nas Edições 2004, 2006 e 2008 do PPSUS. As pesquisas foram selecionadas por cada FAP, em parceria com as SES, e encaminhadas ao Departamento de Ciência e Tecnologia do MS. As metas do Encontro, ocorrido em 2013, eram promover a divulgação de conhecimentos produzidos no âmbito das pesquisas fomentadas pelo PPSUS e incentivar a troca de experiências inovadoras incorporadas com elevado potencial de incorporação nos sistemas de saúde, entre as UFs.

A iniciativa do MS em promover um evento nacional para apresentação e discussão de experiências bem sucedidas do PPSUS está em consonância com o argumentado por Nickel *et al* (2017), que relacionam a otimização do gasto público nas diversas atividades objetos da intervenção estatal com a identificação de pontos exitosos dos programas.

Os resultados encontrados demonstram o seguinte:

Quanto à distribuição por sexo: 15 (56%) das pesquisas foram coordenadas por pesquisadores do sexo feminino e 12 (44%) por pesquisadores do sexo masculino.

Em relação à distribuição geográfica, verificou-se que 18 (67%) foram pesquisa realizadas nas Regiões Nordeste, Centro-Oeste e Norte e 9 (33%) realizadas nas Regiões Sul e Sudeste. Os números podem ser explicados devido ao número maior de estados nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste e sugerem, também, um grande interesse das FAPs e SES em todas as regiões de compartilharem suas experiências bem sucedidas.

A maior parte das pesquisas apresentadas foram financiadas na Edição 2008 (70%), ou seja 19. O expressivo número referente à Edição 2008 pode ser explicado por ter sido esta a Edição que contou com a participação de todas as UFs e com o aumento significativo de recursos: R\$ 74,7 milhões para o financiamento de 785 projetos em 137 instituições (DECIT, 2011).

Em relação à subagenda financiada, há um equilíbrio, que pode ser explicado pela intenção do Encontro em apresentar pesquisas nos diferentes campos do conhecimento. Contudo, verificou-se uma concentração em 12 das 24 subagendas contidas na ANPPS (BRASIL, 2015). Sugere-se, portanto, que 50% das subagendas da APPPS são as que possui mais interesse pelas SES nas diferentes UF.

Quanto à natureza da pesquisa, 21 (78%) são classificadas como Aplicada/Estratégica. Neste tipo de pesquisa enquadra-se qualquer investigação original realizada com a finalidade de obter novos conhecimentos, mas dirigida, primordialmente, a um objetivo ou propósito prático, relativo à solução de um problema específico (BRASIL, 2010). A expressividade do número demonstra o entendimento dos gestores em valorizar pesquisas que busquem fornecer resultados visando a solução de temas prioritários e que tenham potencial de incorporação ao SUS local, a curto ou médio prazo, guardando consonância com os objetivos do PPSUS.

Em relação os valores financiados, 16 pesquisas (59%) receberam valores até R\$ 50.000,00; 07 (26%) receberam valores acima de R\$ 100.000,00 e 04 (15%) receberam valores > R\$ 50.000,00 e ≤ R\$ 100.000,00. Os valores sugerem que não é preciso grandes investimentos para que as pesquisas financiadas pelo PPSUS possam trazer resultados interessantes para a gestão do SUS local.

Ao se relacionar os valores às Regiões, verificou-se que, das 16 pesquisas com valores de até R\$ 50.000,00, 14 (87,5%) concentram-se nas Regiões Nordeste, Centro-Oeste e Norte. Das 07 acima de R\$ 100.000,00, 06 (86%) concentram-se nas Regiões Sudeste e Sul. Os números sugerem que as Regiões Sudeste e Sul aportam mais recursos por projeto que nas Regiões menos favorecidas e que, o incentivo ao financiamento de projetos com valores até R\$ 50.000,00, pode propiciar a inclusão de maior número de pesquisas com potencial de trazer resultados possíveis de incorporação ao SUS.

Por fim, em relação ao tipo de resultado/produto obtido, verificou-se a seguinte distribuição: 09 (33%) medidas de prevenção de doenças/agravos; 07 (26%) novos métodos de diagnóstico; 04 (15%) tratamento de doenças/agravos; 04 (15%) melhorias para a gestão e 03 (11%) sugestão de novos protocolos. Os resultados/produtos obtidos sugerem o seu direcionamento à solução prática de problemas, devendo isso ser reforçado nas Chamadas do PPSUS.

Como limitações do estudo, pode-se apontar o fato das pesquisas terem sido escolhidas por gestores nas UFs, resultando em alguma influência política e interesse em dar visibilidade às suas ações, assim como verificado por Silva *et al* (2014) ao analisar experiências exitosas na área de Promoção da Saúde.

Outra limitação foi a dificuldade em classificar os resultados/produtos obtidos, pois poderia haver uma

sobreposição e um mesmo resultado/produto poderia pertencer a mais de uma categoria criadas para realização desse estudo.

### Conclusões

A análise das pesquisas exitosas possibilitou fornecer aos gestores do PPSUS as seguintes recomendações:

1. Poderiam ser alocados mais recursos para o financiamento de projetos de até R\$ 50.000,00, já que estes foram a maioria dos que trouxeram resultados que puderam ser incorporados ou com grande potencial de incorporação ao SUS;
2. CNPq e MS devem incentivar que as FAPs, em parceria com as SES, deixem claro nas Chamadas do PPSUS o que se espera alcançar com as pesquisas financiadas. Os resultados/produtos esperados podem estar mais explícitos nas Chamadas para que o pesquisador conduza seus estudos alinhados aos objetivos do PPSUS;
3. O MS poderia incluir, no sistema Pesquisa Saúde, o campo “resultados/produtos obtidos” e orientar que o pesquisador informe de maneira objetiva o que a pesquisa gerou. Atualmente existe o campo “resultados encontrados”, que permite uma ampla descrição. A criação do campo específico “resultados/produtos obtidos”, com categorias criadas pelos gestores e preenchidas pelo pesquisador, traria informações mais precisas e facilitaria a realização de estudos futuros;
4. Em que pese a realização dos Seminários Estaduais de Acompanhamento e Avaliação, previstos nas Chamadas do PPSUS, sugere-se que o MS, como coordenador nacional no Programa, realize Seminários Nacionais, promovendo a troca de experiências bem sucedidas nas UFs, assim como o que ocorreu em 2013. A realização de eventos nacionais resulta em visibilidade e, assim, fortalece o PPSUS;
5. Apesar da realização, em 2017, do Prêmio de Incentivo em Ciência, Tecnologia e Inovação para o SUS, em que o MS concedeu, inclusive, premiação financeira na categoria “Experiência Exitosa do Programa Pesquisa para o SUS: gestão compartilhada em saúde – PPSUS” para os três primeiros lugares, não se tratou de um momento em que tais iniciativas foram amplamente discutidas e não foi um evento específico do PPSUS. Apesar de reconhecer o mérito da realização do Prêmio, acredita-se que um Encontro próprio, como o ocorrido em 2013, propicia um compartilhamento de um número maior de experiências exitosas e promove uma maior aproximação entre gestores e pesquisadores;
6. A pandemia de COVID-19 demonstrou ser possível a realização de variados tipos de eventos de forma remota, envolvendo grande número de participantes, sem perder a qualidade das discussões e ainda, a um custo menor do que em eventos presenciais. O MS poderia, portanto, beneficiar-se com o uso dessas tecnologias e dar continuidade ao Encontro Nacional do PPSUS utilizando-se deste novo formato de realização de eventos.

O presente estudo demonstrou, portanto, a importância de se conhecer as pesquisas exitosas do PPSUS, gerando importantes contribuições à gestão do programa.

### Referências bibliográficas

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Ciência e Tecnologia. **Política nacional de ciência, tecnologia e inovação em saúde**. 2.ed. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2008. 44 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Ciência e Tecnologia. **Como elaborar projetos de pesquisa para o PPSUS: Guia**. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2010. 76 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Ciência e Tecnologia. **Programa Pesquisa para o SUS: gestão compartilhada em saúde - Diretrizes Técnicas**. 5. ed. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2014a. 64 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Ciência e Tecnologia. **Encontro Nacional do PPSUS: iniciativas inovadoras de pesquisa em saúde: programa pesquisa para o SUS: gestão compartilhada em saúde – PPSUS**. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2014b. 128 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Ciência e Tecnologia. **Agenda nacional de prioridades de pesquisa em saúde**. 2. ed. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2015. 68 p.

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA. Descentralização no contexto do fomento à pesquisa em saúde. **Rev Saúde Pública**, São Paulo, v. 45, n. 03, p. 626-630, jun. 2011. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-89102011000300023](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102011000300023). Acesso em: 18 mar 2021.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2017. 184 p.

NICKEL, D. A *et al.* Disseminação e uso dos resultados de pesquisas financiadas pela Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos do Ministério da Saúde, Brasil, 2004 a 2007. **Saúde Debate**, Rio de Janeiro, v. 41, n. 112, p. 208-220, jan-mar. 2017. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-11042017000100208&script=sci\\_abstract&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-11042017000100208&script=sci_abstract&tlng=pt). Acesso em: 18 mar 2021.

SILVA, K. L *et al.* Promoção da Saúde: desafios revelados em práticas exitosas. **Rev Saúde Pública**, São Paulo, v. 48, n. 01, p. 76-85, fev. 2014. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-89102014000100076&lng=pt&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102014000100076&lng=pt&tlng=pt). Acesso em: 18 mar 2021.